

Behrens Schrift

Peter Behrens Regular

Peter Behrens Book



Peter Behrens: Elektrische Tee- und Wasserkessel, 1909.

Góticas romanizadas

Cansados de insistir no cisma da cultura tipográfica alemã e de afirmar que a Fraktur era a única que devia compor textos alemães, pondo-a em oposição às Romanas, vários designers criaram soluções híbridas, letras que combinavam a estética das Romanas com a rítmica da Fraktur.

Data de 1902 a Behrens-Schrift, uma fonte desenhada pelo arquitecto e designer alemão Peter Behrens e publicada pela Rudhard'sche Gießerei (antecedente da Fundação Klingspor) em Offenbach am Main.

Este desenho de letra alcançou rapidamente sucesso; a Behrens-Schrift foi designada «fonte oficial alemã» para as Exposições Internacionais de 1904 e 1910. Pode ser classificada como uma Romana germanizada

– ou uma Fraktur romanizada. Para combinar elementos das Romanas com formas da Fraktur, Behrens usou o instrumentário estilístico da Arte Nova para atingir uma versão modernizada e «soft» dos desenhos tradicionais da Fraktur.

Behrens descreveu a sua original solução tipográfica do seguinte modo: «Para obter as formas (desta fonte) usei o princípio técnico da escrita gótica: o traçado da pena de ave. Para atingir o carácter alemão da letra, usei as proporções, a altura e a largura, assim como a grossura de traço das letras góticas. Renunciando a tudo o que fosse supérfluo, mantendo rigorosamente o princípio de construção imposto pela pena de ave segurada em posição diagonal, pude obter características válidas para todas as letras...»

Além da Behrens-Schrift, fonte que leva o seu nome, desenhou outras fontes para a Fundação Klingspor.

Na versão digital aqui apresentada, os glifos foram completados com todos os diacríticos e também com uma extensa colecção de ligaduras típicas das formas de letra góticas. Além da versão Regular, apresenta-se igualmente uma versão Book, para compôr textos corridos com legibilidade satisfatória.

Paulo Heitlinger

Maio de 2011.





Katalog Kunst-Ausstellung Oldenburg



Recordemos que Peter Behrens (1869 – 1940), embora arquitecto por formação e por vocação principal, também foi pintor e um artista gráfico prolífico. É justamente celebrado como autor da primeira identidade corporativa, realizada para a empresa AEG em Berlim.

Peter Behrens foi o pai do design industrial e um dos arquitectos mais influentes da Alemanha. Entre os membros do Deutscher Werkbund destaca-se este arquitecto e designer, que mereceu a reputação de ser o primeiro designer industrial – e o primeiro a criar uma identidade corporativa.

Entre 1886 e 1889, Peter Behrens estudou na Kunstgewerbeschule em Hamburgo, na Kunstschule em Karlsruhe e na Düsseldorfer Akademie. A partir de 1890, trabalhou como pintor e artista gráfico em Munique, influenciado pelo Jugendstil (Arte Nova). Durante este período fez gravuras, ilustrações e encadernações – e em 1893 foi membro fundador da Secção de Munique, um grupo progressista de artistas.

Em 1899 foi convidado pelo Grão-Duque Ernst Ludwig de Hesse a juntar-se à Colónia de Artistas de Darmstadt.



Schatz der Armen
58 Maeterlinck 31
Meine Beichte
Antike Kunst

Pouco depois da sua contratação pela AEG, Behrens, em conjunto com Bruckman, Josef Maria Olbrich, Frich Schumacker, Richard Riemerschmid e Hermann Muthesius, fundou o Deutscher Werkbund em 1907.

Como pioneiros do Movimento Moderno, os membros do Werkbund perceberam que tinham que assumir a estandardização e a visão racionalista do Design, para que os artigos produzidos industrialmente atingissem a qualidade dos produtos feitos artesanalmente.

Em 1907, o director da AEG nomeia-o consultor artístico da empresa, passando Behrens a ser responsável pelos projectos de edifícios, de produtos industriais – candeeiros e cadeiras – e de produtos gráficos: logótipos, estacionário, catálogos. O seu trabalho mais importante para esta empresa foi precisamente um conjunto de edifícios fabris, dos quais se destaca a Fábrica de Turbinas, onde utilizou as novas possibilidades técnicas, acentuando o contraste entre o betão enquanto suporte e o vidro enquanto preenchimento.



Neste período, Peter Behrens contou com a colaboração de Le Corbusier, Walter Gropius e Mies van der Rohe, tendo exercido grande influência na formação destes jovens arquitectos. Entre 1911 e 1912 executou projectos para os edifícios de escritórios da Mannesmann-Rohrenwerke, em Düsseldorf e para a Embaixada Alemã em São Petersburgo. Após a Primeira Guerra Mundial, entre 1920 e 1924, realizou parte

do complexo de edifícios da fábrica de produtos químicos IG-Farben, em Hoechst, no qual se salienta o vestíbulo de entrada, coberto por uma cúpula prismática.

Entre 1922 e 1927 foi director da Academia das Artes de Dina, sucedendo a Otto Wagner.

Neste ano desenhou uma casa com terraço para integrar a Exposição do Werkbund, no bairro Weisenhof, em Estugarda. Em 1929 participou no concurso para a renovação do Alexanderplatz, em Berlim, para onde projectou edifícios de escritórios com estrutura em betão armado.

Em 1936 foi nomeado director do Departamento de Arquitectura na Academia Prussiana das Artes, em Berlim.

Este texto corrido foi composto em Peter Behrens Book

A B C D E F G H I J K L M N

O P Q R S T U V W X Y Z

a b c d e f g h i j k l m n o p q

r s t u v w x y z

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Ligaduras

th ti ct ch ck co fl ff fj fu fa

fo fr fh gi gu ga st sp sh ss

sch tz th to ti tf fl st ff

O corte **Peter Behrens Book** é
uma fonte algo menos alta,
menos condensada e mais
redonda, com características
mais adequadas para compor
texto corrido, em tamanhos
mais pequenos. Harmoniza na
perfeição com o corte
Peter Behrens Regular,
que corresponde à fonte histórica
«Behrens-Schrift»
de 1902.»

Wunderbar

Dandy





BIBLIOTHEK



copyright 2012

paulo heitlinger

todos os direitos reservados.

www.tipografos.net